

Luisa
Guimarães

Jóquei Clube de Goiás: proposta de centro cultural é incerta



“Nunca fizeram contato com ninguém da diretoria do Jóquei”, diz atual presidente, que estima dívida do clube em torno de R\$ 100 milhões

01/10/2021 - 22:39



Jóquei Clube de Goiás (Foto: Marcelo Medeiros)

No mês de julho, um burburinho envolvendo o Jóquei Clube foi iniciado com a proposta de transformá-lo em uma unidade do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). A ideia partiu do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG), que tem o promotor de justiça e doutor em história Jales Guedes Coelho Mendonça à frente desde maio deste ano. A proposta foi enviada através de ofício ao superintendente de varejo da instituição financeira no Centro-Oeste, Gustavo Henrique da Rosa, que visitou a capital goiana no dia 28 de do mesmo mês.

De lá para cá, diversos órgãos e entidades vêm declarando apoio público ao projeto através de notas oficiais, como o Conselho de Arquitetura e Urbanismo em Goiás (CAU-GO), o Instituto Cultural e Educacional Bariani Ortêncio, a União Brasileira de Escritores Seção Goiás (UBE-GO), Associação Goiana de Artes Visuais - AGAV e a Universidade Federal de Goiás (UFG). “Conseguimos também o apoio da Câmara Municipal de Goiânia e da Assembleia Legislativa do Estado”, conta Jales.

Em agosto, ele foi até Brasília acompanhado do superintendente de fomento à cultura, Nilson Gomes Jaime, para um encontro com

Continue lendo

Mais lidas

- 1 Jóquei Clube de Goiás: proposta de centro cultural é incerta
- 2 Fotógrafos preparam documentário sobre o Jóquei Clube de Goiás
- 3 Jóquei Clube é apontado como local para abrigar o Centro Cultural Banco d...
- 4 Goiânia poderá ser a quinta cidade brasileira a receber unidade do Centro...
- 5 Bicicleta Sem Freio faz painel gigante no Jardim Goiás, em Goiânia

Sobre a ideia do prédio do Jóquei Clube abrigar a unidade, Jales comenta sobre a importância do local como patrimônio goianiense. “O principal motivo do apoio do CAU-GO é que a obra foi projetada pelo Paulo Mendes da Rocha, um dos maiores arquitetos do país. Somado a isso, recuperar o espaço tem o condão da revitalização do Centro da cidade”, diz.

“O CAU sempre se posicionará a favor da preservação de espaços importantes para nossa cultura e memória do nosso lugar. Desde a paisagem do Cerrado até edifícios modernistas que foram construídos aqui. No caso do edifício do Jóquei, ele é representativo da arquitetura brutalista mundial, importante para o cenário da produção de arquitetura brasileira e, por isso, precisa de proteção para não ser perdido”, comenta Fernando Chapadeiro, presidente do CAU-GO. “A concretização de um projeto como esse, de transformá-lo num centro cultural, pode ser a alternativa para mantê-lo de pé, reformá-lo mantendo suas características originais e servindo de espaço de educação para futuras gerações”, finaliza.

“Nunca fizeram contato com ninguém da diretoria do Jóquei”

Apesar da mobilização que a ideia de transformar o local em uma unidade do CCBB em Goiânia vem causando, o presidente do Jóquei Clube de Goiás, Fausto Gomes, revela que nem o presidente, nem nenhum outro representante do IHGG, entrou em contato com a direção do clube para tratar sobre o assunto. “Nunca fizeram nenhum tipo de contato com ninguém da diretoria do Jóquei. Estou acompanhando somente pela mídia e pelas redes sociais”, diz.

Apesar disso, Fausto admite que a proposta é uma força positiva e que pode ajudar o destino do Jóquei. “Achei deselegante da parte deles. Mas quero, sim, sentar com o presidente do instituto e conversar sobre, porque vejo ele como um aliado. Mas eu já entrei em contato com o IHGG e não me responderam. Espero que ele aceite o meu convite”, finaliza.

Procurada pelo POPULAR em julho deste ano, a assessoria de imprensa do Centro Cultural Banco do Brasil informou, na época, que não havia nenhuma previsão por parte da instituição no sentido de criar novos centros.

Possíveis saídas

“O Jóquei, sozinho, não tem recuperação. A sede está totalmente sucateada, temos que achar uma saída espetacular para ela. Recuperar aquele espaço para virar clube novamente, no entanto,

mas também se integrar novamente ao Centro de Goiânia para que a população possa utilizar aquele espaço”, continua.

Fausto faz um apelo ao poder público, entidades, classe política e população para encontrar soluções. “Havia surgido uma grande esperança agora, com a Reforma Tributária. Ficamos na expectativa de que os clubes recreativos pudessem ter um perdão das dívidas do IPTU, assim como o prefeito propôs às dívidas dos clubes de futebol”, aponta.

“Acreditamos que os clubes recreativos têm função social, na saúde da população, na integração da sociedade, de saúde mental. É de grande importância para a cidade”, diz. Ele avalia, ainda, que a tendência de todos os clubes do tipo da cidade terem um destino parecido. “Todos os clubes estão com dificuldade financeira ou quebrando. Esses clubes não têm renda, apenas uma pequena manutenção por parte dos sócios. Não dá para eles continuarem pagando IPTU e as dívidas passadas”, diz.

As más gestões anteriores culminaram em inúmeros problemas e na situação atual do Jóquei. “Advogados mal intencionados, funcionários que entraram na justiça, pararam de pagar o IPTU. Hoje, temos uma dívida em torno de R\$ 100 milhões”, comenta. “Ações trabalhistas, ações municipais, estaduais, federais, execuções. O Jóquei precisa de ajuda”.



Jóquei Clube de Goiás (Foto: Renato Vital)

Escolha seu assunto favorito.

- Destaques do Impresso
 Edição de Domingo
 Podcast Giro 360
 Política por Fabiana Pulcineli
 Economia Goiana
 + Ver mais assuntos